

A importância do SER

*Uma atitude positiva
face à aprendizagem e ao
desenvolvimento pessoal*



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ELIAS GARCIA

Projeto Educativo

2025|2029

Índice

1.	Introdução
2.	A organização
2.1.	A nossa história – Quem somos
2.2.	Os estabelecimentos de ensino do Agrupamento e evolução da sua população
2.3.	Análise organizacional
2.4.	Pontos fortes, constrangimentos, sugestões de melhoria
3.	Plano Estratégico
3.1.	Visão, missão, princípios e valores – Quem queremos ser
4.	Princípios e linhas de orientação pedagógica e organizacional
4.1.	Linhas orientadoras para a constituição de grupos e turmas e organização dos horários (PCOA)
4.2.	Linhas orientadoras para a distribuição de serviço docente e não docente
4.2.1.	Distribuição do serviço docente (OAL)
4.2.2.	Distribuição do serviço não docente
4.3.	Projetos de Intervenção para a melhoria das práticas pedagógicas e avaliação das aprendizagens
4.3.1.	Projeto Novos Tempos Para Aprender (NTPA)
4.3.2.	Desenvolvimento Digital
4.3.3.	Internacionalização
4.3.4.	Hábitos de Vida Saudável/ Sustentabilidade/Solidariedade
4.3.5.	Cultura, Artes e criatividade
4.4.	Protocolos e parcerias
5.	Operacionalização do PE: Eixos de intervenção
6.	Monitorização e avaliação do projeto educativo
7.	Divulgação
8.	Conclusão



1. Introdução

O PE é por excelência o documento orientador de uma organização escolar segundo os normativos legais que regulam o processo de decisão educativa. Ele espelha a identidade do Agrupamento, a sua comunidade, o clima de escola e a cultura de cada estabelecimento. O projeto educativo (PE) de uma escola é em si um planeamento detalhado que orienta a ação pedagógica e a administração escolar. Ele define as diretrizes, os objetivos, os métodos, os recursos e a avaliação do processo de ensino-aprendizagem. Esta estrutura deve ser personalizada de acordo com o contexto da escola, considerando a realidade dos alunos, os recursos disponíveis e os valores que a instituição deseja promover.

A criação deste documento estruturante tem como base os normativos legais e os desígnios das políticas educativas, bem como as prioridades após a avaliação e a auscultação da comunidade educativa, tendo em conta as avaliações interna e externa. Procura, concomitantemente, dar continuidade às opções definidas no anterior PE enquadrando o projeto de intervenção definido pela diretora em exercício.

Este PE sublinha a importância do SER no seu desenvolvimento integral, nas suas diversas vertentes, nas aprendizagens essenciais e no desenvolvimento do indivíduo enquanto ser humano. Cada criança/aluno é considerada nas suas diferentes dimensões pessoais e na relação que estabelece com as vertentes da solidariedade, do ambiente, da criatividade e da sustentabilidade, mas integrando também o respeito pela Lei de Bases do Sistema Educativo, pelas Aprendizagens Essenciais, pelo Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) e pela estratégia nacional de educação para a cidadania (ENEC). Com estes desígnios, procura promover e contribuir para o sucesso educativo dos discentes, envolvendo todos os potenciais intervenientes do processo educativo: pessoal docente, pessoal não docente, famílias e comunidade local.

Assumindo a missão, a visão e os valores definidos pelo projeto de intervenção, este agrupamento pretende continuar a ser um espaço de referência educativa e formativa, promovendo uma atitude positiva, diferenciada e que tem como objetivo manter o respeito pela individualidade de cada um.



2. A Organização

2.1. A nossa história – Quem somos

O Agrupamento de Escolas Elias Garcia, com sede na Escola Básica Elias Garcia, foi constituído no ano letivo de 1999/2000, mais precisamente no dia 17 de dezembro de 1999, integrando mais dois estabelecimentos de ensino, a Escola Básica Miquelina Pombo, situada em Vale Figueira, e o Jardim de Infância da Sobreda, situado no lugar do Alto do Índio.

A escola sede do Agrupamento, Escola Básica Elias Garcia, foi inaugurada a 30 de outubro de 1972. O novo edifício da escola sede construído em meados da década de noventa, é constituído por um conjunto de pavilhões, três dos quais interligados entre si e destinados aos alunos do 2.º e 3.º ciclos, outro onde funciona o 1.º ciclo, tendo anexado 3 monoblocos, nestes funcionam duas salas de aula do 1.º ciclo e no outro funciona o ATL da Associação de Pais da escola Elias Garcia. O edifício ainda integra um pavilhão polidesportivo, única estrutura que já fazia parte da antiga escola. Atualmente, a escola sede integra o 1.º, 2.º e 3.º ciclos.

No ano letivo de 1999/2000, no âmbito de um programa de lançamento em regime experimental das Escolas Básicas Integradas, que pretendia a implementação de modelos organizacionais que incentivassem percursos sequenciais e articulados para os alunos do ensino básico, o Agrupamento passou a integrar a escola básica e o jardim de infância.

A Escola Básica Elias Garcia situa-se no espaço urbano central da Sobreda, na Rua Manuel Parada – 2819-505 Sobreda. A escola dispõe de uma rede de transportes escolares que facilita a deslocação dos alunos oriundos de uma área geográfica bastante dispersa.

A antiga Escola Básica de Vale Figueira, que apenas acolhia turmas do 1.º ciclo, funcionava no mesmo local onde hoje se encontra, na Rua Dr. Alberto Araújo, num edifício do “Plano Centenário” e em pavilhões pré-fabricados, construídos em 1957. Este edifício foi recuperado e integrado no novo conjunto arquitetónico inaugurado a 11 de Setembro de 2009, passando a denominar-se Escola Básica Miquelina Pombo, na rua Hermínia Silva – 2815-23 Vale Figueira - Sobreda. Atualmente, este edifício acolhe 2 salas de educação pré-escolar, 10 turmas de 1.º ciclo e 1 unidade de multideficiência, criada no ano de 2022-2023. Neste edifício ainda podemos encontrar os seguintes espaços: 1 biblioteca escolar, 1 sala polivalente/ginásio, 1 refeitório e outros espaços comuns.

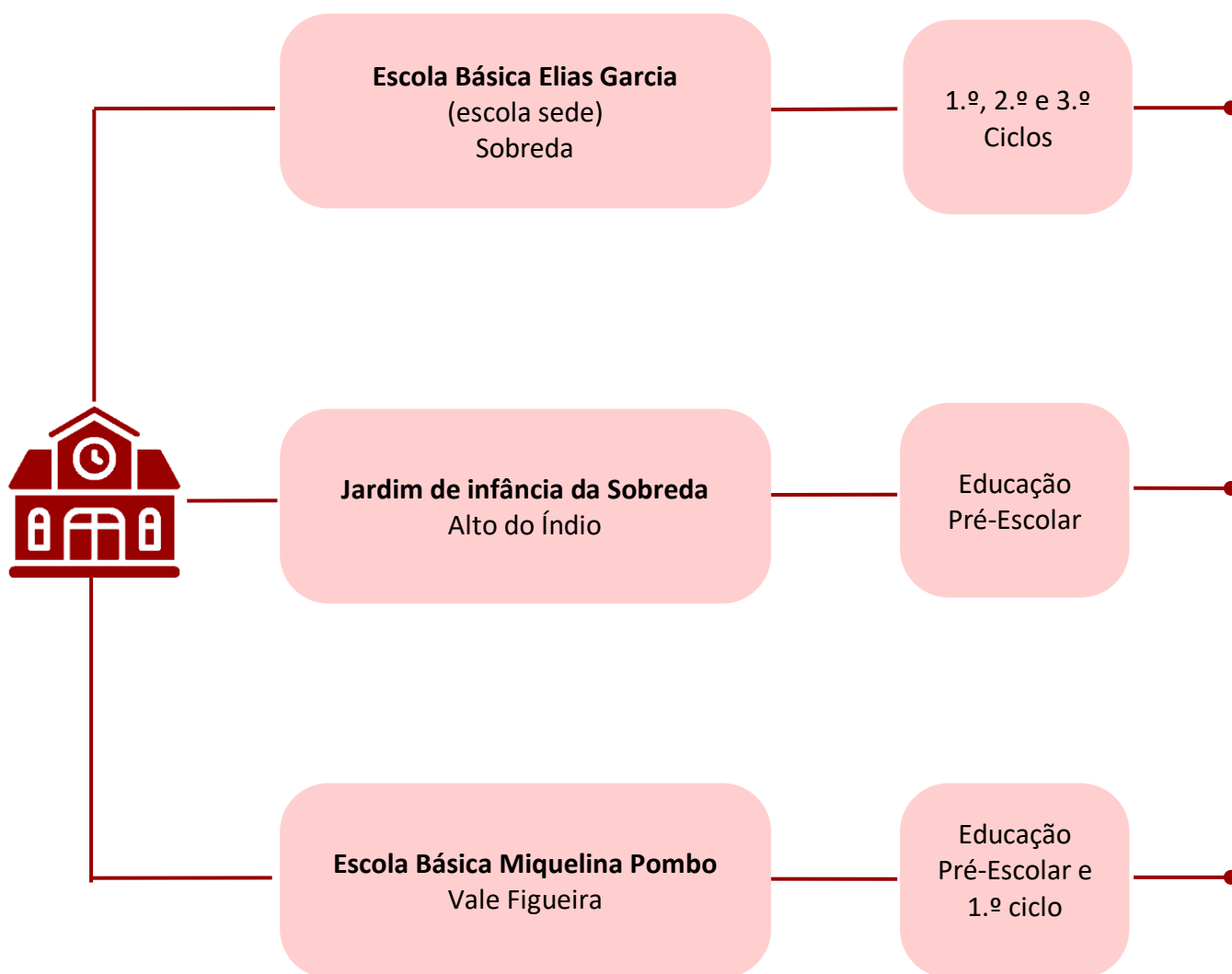
A Escola Básica da Sobreda funcionou, na sua criação, como escola do 1.º ciclo. Atualmente, existe sob a designação de Jardim de infância da Sobreda e nele funciona apenas a educação pré-escolar, desde 2011-2012. Encontra-se instalado, desde 1999, numa vivenda reabilitada, no lugar do Alto do Índio, propriedade da Câmara Municipal de Almada, situada na rua do Alto do Índio, 2815-625 Sobreda. No ano letivo de 2020-2021, iniciaram-se as obras de requalificação e ampliação do atual edifício com vista à criação de mais três salas de jardim de infância.



Este espaço foi requalificado em 2022-2023, tendo sido construído um novo bloco, onde funcionam, atualmente, mais 3 salas de educação pré-escolar, num total de 6 salas de educação pré-escolar. Aquando da requalificação do edifício inicial, foi ainda construído um espaço de refeitório e foram requalificados e melhorados os espaços anteriores.

2.2. Estabelecimentos de ensino do Agrupamento e evolução da sua população

O Agrupamento de Escolas Elias Garcia integra três estabelecimentos de ensino, geograficamente separados, com as seguintes valências:



No quadro seguinte apresenta-se a evolução do número de alunos no agrupamento, por ano de escolaridade, nos últimos seis anos letivos e a sua distribuição pelos três estabelecimentos de ensino no ano letivo de 2024/25.



	2019-20	2020-21	2021-22	2022-23	2023-24	2024-25
PE	138	140	135	178	174	184
1.º ano	109	117	112	118	123	127
2.º ano	114	110	120	133	134	129
3.º ano	111	111	108	119	126	136
4.º ano	119	112	114	106	126	135
5.º ano	155	148	137	143	135	157
6.º ano	178	154	152	143	145	145
7.º ano	154	163	145	150	142	136
8.º ano	141	144	157	151	142	138
9.º ano	101	136	134	145	149	136

1.º ciclo	453	450	454	476	509	527
2.º ciclo	333	302	289	286	280	302
3.º ciclo	396	443	436	446	435	410

Elias Garcia	959	974	952	979	986	1007
M. Pombo	298	296	297	270	278	276
Alto do Índio	63	65	65	137	134	140

AEEG	1320	1335	1314	1386	1398	1423
-------------	-------------	-------------	-------------	-------------	-------------	-------------

(Em termos comparativos, estes dados são sempre recolhidos no final do ano letivo. Dados retirados do relatório de avaliação interna de 2024-2025)

Estabelecimentos de ensino do Agrupamento Elias Garcia – 2024|25

	EB Elias Garcia	EB Miquelina Pombo	Jl Sobreda	AEEG n.º de alunos
Pré-escolar		44 crianças (2 grupos)	140 crianças (6 grupos)	184
1.º ciclo	295 alunos (12 turmas)	232 alunos (10 turmas)		527
2.º ciclo	302 alunos (12 turmas)			302
3.º ciclo	410 alunos (18 turmas)			410

(Dados recolhidos junto dos serviços administrativos relativos a julho de 2025)

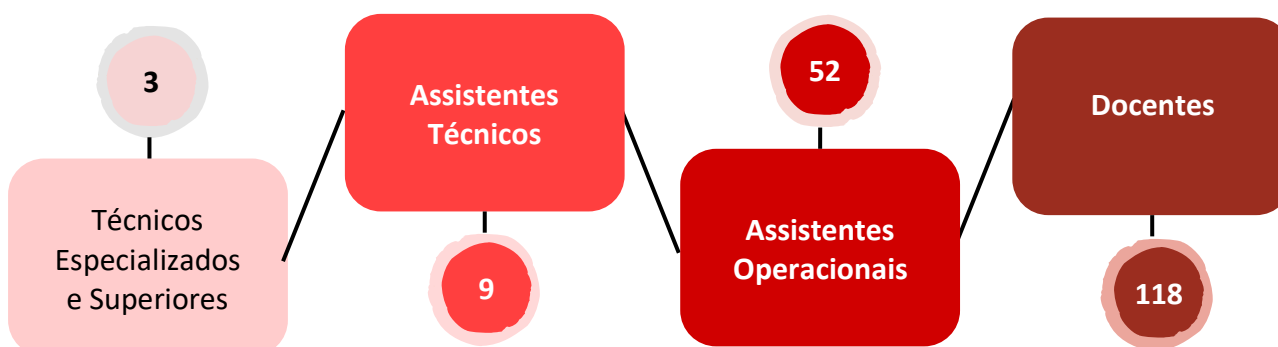


Na tabela seguinte encontra-se representada a evolução da **percentagem de alunos abrangidos pelos escalões A e B** relativos ao apoio da Ação Social Escolar:

	2019-20	2020-21	2021-22	2022-23	2023-24	2024-25
PE	34,1	22,9	21,5	30,9	32,2	32,6
1.º ciclo	34,9	31,3	28,9	29,6	30,8	29,0
2.º ciclo	27,9	26,2	24,9	25,2	23,6	27,2
3.º ciclo	28,8	23,9	19,5	20,9	21,1	16,3
AEEG	31,2	26,8	24,1	26,0	26,5	26,5

(Dados retirados do relatório de avaliação interna de 2024-2025)

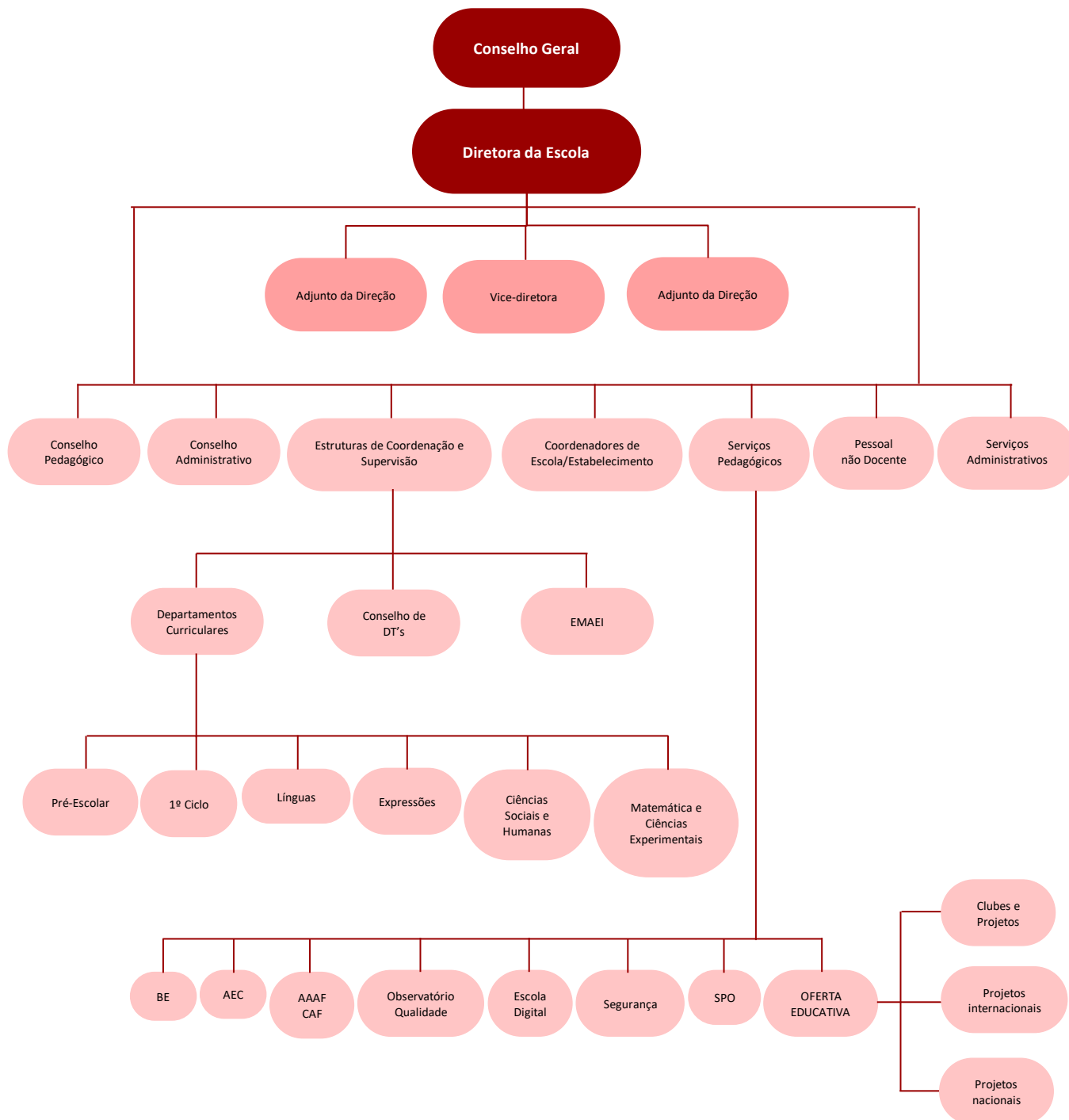
Recursos Humanos – 2024|25



(Dados recolhidos junto dos serviços administrativos relativos a julho de 2025)



Organograma – 2024| 25



BE – Bibliotecas Escolares | **EMAEI** – Equipa Multidisciplinar Apoio à Educação Inclusiva | **SPO** – Serviço de Psicologia e Orientação

AEC – Atividades de Enriquecimento Curricular | **CAF** – Componente de Apoio à Família | **AAAF** – Atividades de Animação e Apoio à Família



2.3. Análise Organizacional

O diagnóstico do AEEG que se apresenta foi elaborado com base no relatório de avaliação do PE relativo ao triénio 2020-2023, redigido pela equipa do Observatório de Qualidade, e nos relatórios de monitorização da implementação do PE do Agrupamento, constituindo-se como uma avaliação final da consecução das metas e objetivos definidos para cada domínio e subdomínio.

As metas e objetivos que nortearam a vida do Agrupamento, ao longo deste período, serviram de orientação ao conjunto de atividades desenvolvidas nos Planos Anuais de Atividades e nos restantes documentos estruturantes do Agrupamento. O relatório de avaliação do PE encontra-se disponível para consulta na página do Agrupamento, em “Documentos Estruturantes”.

A análise organizacional teve também em consideração os resultados da avaliação externa realizada no âmbito do 3.º ciclo avaliativo 2022/2023, que foi desenvolvida pela Inspeção Geral da Educação e Ciência.

Nesta avaliação concluiu-se que foram atingidos, na generalidade, os objetivos e as metas estabelecidos, tendo sido apresentadas algumas recomendações, de entre as quais se destacam:

- Constituição de áreas, objetivos e/ou metas prioritárias que possam ser o fio condutor das atividades do PAA ou domínios de articulação curricular (DAC);
- Formação de uma equipa de acompanhamento do seu desenvolvimento que possa fazer a recolha periódica e sistemática de toda a informação necessária para efeitos de monitorização e posterior avaliação do PE;
- Redução do número de alunos por turma, tendo ou não medidas seletivas e adicionais, para uma melhor concretização de boas práticas pedagógicas;
- Renovação e melhoria do parque informático e da rede de internet;
- Maior incidência na dimensão prática das ciências experimentais;
- Maior valorização dos clubes pela aquisição de competências;
- Existência de um meio físico para apresentação de sugestões de melhoria por parte dos docentes e discentes.



2.4. Pontos fortes, constrangimentos e sugestões de melhoria

Da análise da avaliação do PE de 2020-2023, dos relatórios de autoavaliação anuais e demais documentos estruturantes, importa salientar o sucesso alcançado em algumas das áreas de intervenção consideradas como geradoras de dinâmicas positivas face aos objetivos e metas estabelecidos para o agrupamento. No entanto, verifica-se a necessidade de imprimir melhorias noutras áreas, bem como a premência de continuar a investir nas áreas que foram parcialmente atingidas, considerando-as como prioritárias neste PE.



Pontos fortes

Decorrentes da Avaliação Interna

- Desenvolvimento de Projetos no âmbito da Educação para a Cidadania.
- Participação em eventos numa perspetiva de educação para desenvolvimento do sentido estético, artístico e cultural.
- Trabalho colaborativo visando a criação de ambientes educativos em contexto de sala de aula.
- Existência de projetos de caráter internacional.
- Adoção de práticas de avaliação formativa (PASEO e AE).
- Atividades com o envolvimento ativo de famílias e associação de pais.
- Reforço de competências profissionais do pessoal docente.
- Melhoria de recursos, espaços e equipamentos do agrupamento.

Da avaliação interna conclui-se terem sido atingidos muitos dos objetivos e metas do projeto educativo 2020-2023, nomeadamente, as que dizem respeito às seguintes áreas de intervenção:

- Ética e Cidadania, Artes e Cultura. Face às inúmeras atividades/projetos desenvolvidos e às diferentes experiências que propiciaram aos alunos.
- Articulação Curricular, Avaliação das Aprendizagens, Envolvimento do Meio e Gestão Pedagógica sofreram grandes mudanças, tendo sido algumas das metas apenas parcialmente atingidas e constituindo estas áreas evidentes futuros desafios.
- Resultados Escolares: Os que dizem respeito à avaliação externa em algumas disciplinas/anos de escolaridade e às diferenças na avaliação interna entre ciclos levam a que algumas metas tenham sido apenas parcialmente atingidas nesta área.

Salienta-se a evolução do Agrupamento ao nível do cuidado e melhoria dos espaços, fatores que em muito contribuíram para que todos se sintam bem na Escola.



Decorrentes da Avaliação Externa

Domínios	Pontos Fortes
Autoavaliação	O processo de autoavaliação consistente no tempo e suportado em práticas norteadas pelas áreas de intervenção estratégica patentes no projeto educativo. A auscultação e a participação abrangentes da comunidade educativa, assentes especialmente na aplicação de grande diversidade de questionários. O impacto da autorregulação através das análises produzidas que têm conduzido a decisões tendentes à melhoria organizacional, nomeadamente ao nível do desenvolvimento do currículo, da educação inclusiva e da formação profissional.
Liderança e gestão	A visão estratégica expressa nos documentos orientadores que se interligam de forma coerente para a consecução das áreas de competências preconizadas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. O estabelecimento de parcerias e protocolos com a comunidade envolvente que se traduzem em mais-valias a nível organizacional e educativo. O potencial transformador do investimento efetuado em capacitação digital, avaliação pedagógica e metodologia de Ensino Bilingue em Inglês.
Prestação do serviço educativo	A abordagem escolar global promotora de um ambiente de bem-estar onde as crianças e os alunos se sentem acolhidos, escutados, seguros e valorizados. A oferta educativa diversificada, enriquecida e adequada às necessidades e interesses das crianças, alunos, famílias e comunidade envolvente, com destaque para o Programa Escolas Bilingues em Inglês. O trabalho desenvolvido na elaboração dos perfis de aprendizagens específicas com critérios transversais, descritores e níveis de desempenho, contribuindo para uma maior transparência do referencial avaliativo.
Resultados	O desenvolvimento de programas, projetos e clubes que proporcionam um quotidiano calmo e disciplinado e a formação integral das crianças e dos alunos. A imagem de referência de qualidade pelo serviço educativo e cultural prestado na comunidade durante 50 anos e o forte sentido de identidade e pertença.



Sugestões de Melhoria

Decorrentes da Avaliação Interna

De entre os pontos referenciados no relatório de avaliação interna, que se consideram relevantes para a elaboração deste projeto educativo, destacam-se os seguintes:

- Planificação do processo de ensino aprendizagem com a informação recolhida nos relatórios que venham a ser disponibilizados;
- Existência de projetos interdisciplinares aglutinadores das aprendizagens das diversas disciplinas;
- Reuniões regulares e formais com as direções de Associações de Pais;
- Distribuição do trabalho docente que contemple trabalho colaborativo;
- Dinamização de ações de formação em áreas emergentes;
- Existência de um processo ágil e claro de comunicação e divulgação da informação;
- Melhoria dos resultados escolares;
- Melhoria da qualidade do sucesso educativo;
- Melhoria das relações humanas e das condições físicas do agrupamento.

Na avaliação do Projeto Educativo anterior, face às múltiplas atividades propostas no Agrupamento, considerou-se existir um número muito elevado de meios de verificação para os indicadores e metas estabelecidos, o que tornou o processo moroso e, por vezes, foi necessário encontrar meios alternativos de verificação que não estavam previstos inicialmente. As mudanças nos instrumentos de registo, quer por imposição externa, quer por decisões internas, no decorrer do desenvolvimento do Projeto Educativo, também constituíram obstáculos na recolha e análise dos dados.

Domínios

Áreas de Melhoria decorrentes da Avaliação Externa

Autoavaliação

A definição clara das linhas orientadoras para a inclusão e dos indicadores destinados a avaliar a eficácia das medidas da abordagem multinível com o objetivo de incrementar o sucesso educativo.

O reforço do envolvimento dos alunos, dos pais/encarregados de educação e do pessoal não docente na reflexão acerca dos resultados da autoavaliação, no sentido de potenciar o seu comprometimento nas ações de melhoria.

O uso efetivo dos indicadores e meios de verificação patentes no projeto educativo, de modo a avaliar o cumprimento das metas das ações estratégicas ligadas à prestação do serviço educativo.



Liderança e gestão

A avaliação do impacto das atividades constantes do plano anual sobre as aprendizagens e as áreas de competências desenvolvidas, enquanto estratégia para promover a sua eficácia.

A capacidade mobilizadora das lideranças intermédias, de modo a intensificar dinâmicas de mudança das práticas pedagógicas em sala de atividades/aula.

A generalização de tempos destinados a trabalho colaborativo nos horários dos docentes para promover a reflexão sobre a ação educativa e letiva.

Prestação do serviço educativo

O planeamento educativo centrado em cada um dos alunos para uma abordagem multinível mais ajustada, tendo em vista consolidar a trajetória para a inclusão.

A generalização das metodologias ativas que privilegiem as vertentes digital, prática, experimental, investigativa, cooperativa e a avaliação criterial para uma aquisição mais consistente de competências.

O incremento da articulação curricular e da supervisão pedagógica para um planeamento, realização e avaliação do ensino e aprendizagem mais consequentes no sucesso escolar.

Resultados

A reflexão mais aprofundada sobre os fatores intrínsecos de sucesso/insucesso escolar, tendo em vista consolidar as medidas promotoras da equidade e da inclusão, em particular no 3.º ciclo de ensino básico.

O incremento da cooperação parental em todo o processo educativo dos respetivos educandos, sobretudo no desenvolvimento de estratégias para a inclusão.

Propostas de melhoria para o quadriénio 2025-2029

O presente PE pretende integrar sugestões decorrentes da avaliação do anterior PE, que tinham como desígnio melhorar a organização e a avaliação dos objetivos que dele constavam. Neste contexto, integram-se as considerações e os procedimentos que se seguem e que visam determinar as orientações e os objetivos deste PE. Assim, pretende-se:

- Analisar as metas estabelecidas no PE anterior que foram apenas parcialmente atingidas, ponderando a pertinência da sua continuidade no PE agora apresentado.
- Inventariar um número reduzido de meios de verificação, para os diferentes indicadores, sempre que possível de natureza quantitativa, e elaborar, em simultâneo com o PE, uma grelha de preenchimento a integrar os relatórios anuais das estruturas intermédias.
- Privilegiar o inquérito por questionário como meio de verificação do cumprimento de objetivos junto da comunidade educativa.



- Organizar as atividades do PAA, agrupando-as como resposta a dois ou três temas/projetos anuais, dando prioridade ao aprofundamento de temas, ao invés da sua multiplicidade e dispersão. Sempre que possível, avaliar o impacto dessa atividade no desenvolvimento de aprendizagens nos alunos, contemplando as Áreas que venham a ser consideradas prioritárias neste PE.
- Repensar a operacionalização dos Domínios de Articulação Curricular (DAC).
- Auscultar as Associações dos Pais e/ou os Representantes dos Encarregados de Educação, de forma mais regular e formal, envolvendo-os, dentro do quadro legal, na proposta, planificação e implementação de atividades na Escola.
- Distribuir o serviço Docente contemplando a possibilidade de desenvolvimento de trabalho colaborativo.
- Continuar a efetuar diligências para reforçar as ações de formação profissional do pessoal não docente.
- Concluir o roteiro de procedimentos de forma a otimizar os processos de comunicação interna e externa.
- Continuar a refletir sobre os resultados da avaliação interna e externa, selecionando e investindo em estratégias que promovam a melhoria dos resultados.
- Envolver a comunidade educativa nas várias etapas de planificação, implementação e avaliação de um projeto promovendo a sua integração e sentido de pertença.

3. Plano estratégico

O plano estratégico parte da identificação dos problemas e das melhorias a atingir, bem como das ações e dos recursos necessários à sua implementação. Tem ainda como desígnio manter atividades e projetos que fazem parte da identidade do agrupamento e, simultaneamente, pretende imprimir novas dinâmicas que reflitam o quotidiano das escolas que dele fazem parte e as atividades de âmbito pedagógico e didático que as integram. Em concomitância, serão desenvolvidas ações de avaliação e de monitorização que visam evidenciar a eficácia das práticas implementadas.

3.1. Visão, missão, princípios e valores - Quem queremos ser

O clima de cada escola confere uma identidade própria a cada um dos estabelecimentos que compõem este Agrupamento, onde a mudança e as estratégias diferenciadas permitem práticas educativas diversificadas.

Com base nesta visão, o AEEG pretende contribuir para o desenvolvimento do meio em que se insere, numa base de cooperação e de trabalho que pretende envolver os diferentes agentes educativos.



O Projeto de Intervenção, para o quadriénio de 2025-2029, pretende também canalizar a ação no sentido de aprofundar, junto do pessoal docente e não docente, uma atitude ativa, positiva e empenhada, que se reflita no exercício das funções inerentes ao papel que cada um desempenha no agrupamento.

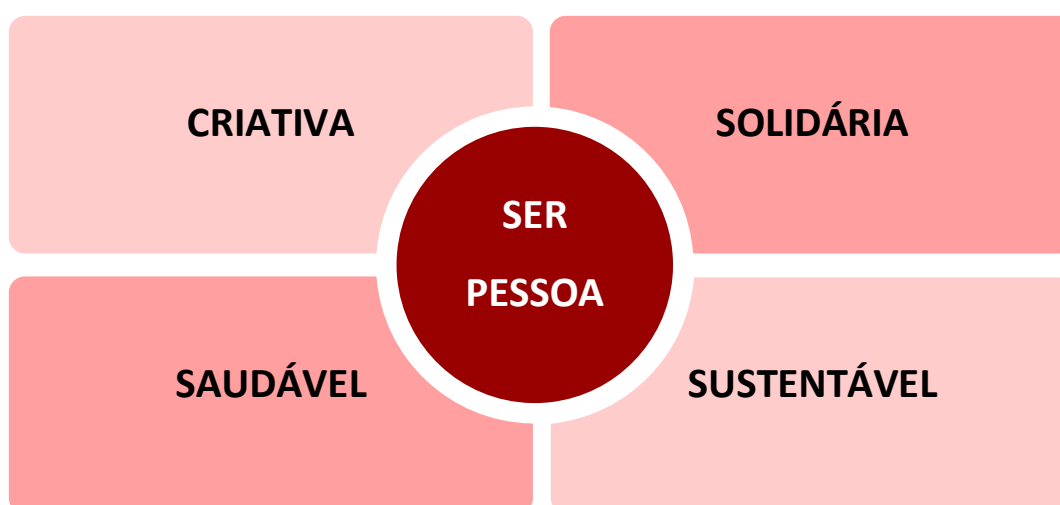
Ao nível da Missão, pretende-se:



Missão

- Criar nas crianças e nos alunos o gosto pela aprendizagem e a possibilidade de crescer num ambiente educativo saudável, motivador e estável;
- Acompanhar os desafios sociais e educativos;
- Promover o sucesso dos alunos a nível académico e pessoal;
- Evidenciar a **importância do SER** numa perspetiva de desenvolvimento integral da dimensão humana, realçando os vetores de crescimento envolvidos na interação com o outro.

O PE está desenvolvido em consonância com as áreas de competência do PASEO e é apoiado pelos documentos estruturantes do Agrupamento, e procura abranger o desenvolvimento das diferentes dimensões do “Ser Pessoa”.





Princípios e Valores

O Agrupamento de Escolas Elias Garcia pretende ser um espaço inclusivo de aprendizagem, sem deixar de ser exigente e sem prescindir de um ensino de qualidade. Paralelamente, vai continuar a pugnar pela aplicação do quadro de princípios e valores democráticos que integram a liberdade, o respeito pela diversidade humana e cultural, a autonomia, a responsabilidade, aos quais não é alheia a dimensão valorativa da cumplicidade, da solidariedade e dos afetos que devem nortear as relações interpessoais na comunidade escolar e na sociedade em que esta se integra.

A esta visão está subjacente o papel transformador da escola, resultante de práticas pedagógicas, de atividades e de estratégias que permitem a cada um agir de forma interventiva, reflexiva e criativa. Como vem sendo dito, nesta comunidade educativa, o contributo de todos e de cada um é fundamental.

Numa perspetiva de continuidade, os princípios e valores deste PE integram também a dimensão cultural no trabalho que envolve o “Ser Pessoa”, criando, com este intuito, as condições essenciais à construção de um conhecimento que garanta aos alunos o seu desenvolvimento pessoal e a sua transformação em adultos integrados, livres, responsáveis, felizes e realizados.

Viver a Escola para melhor intervir, no exercício de uma cidadania plena, é o desafio que continuamos a prosseguir neste projeto educativo, a vigorar no quadriénio 2025-2029. Como tal, manteremos o nosso grande objetivo, evidenciado no título dado a este projeto:

A importância do SER ***Uma atitude positiva face à aprendizagem e ao desenvolvimento pessoal***

É desígnio desta direção trabalhar para que seja realizável a concretização das metas, dos projetos e dos ideais que ambicionamos alcançar, tendo presente que nem tudo se alcança sem obstáculos, mantemos esta visão, pois dela resulta a construção de uma forma positiva de encarar o futuro, que é a condição primordial que justifica a existência da palavra Educação.

O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória afirma-se como um documento de referência para a organização de todo o sistema educativo, contribuindo para a convergência e a articulação das decisões inerentes às várias dimensões do desenvolvimento curricular. Este documento constitui uma matriz para a tomada de decisões nas escolas que integram o nosso Agrupamento. Deste modo, o seu articulado está subjacente às decisões tomadas e às ações implementadas ao nível da organização e da gestão do currículo e da definição de estratégias, metodologias e procedimentos pedagógico-didáticos a utilizar na prática letiva.



O caráter inclusivo e solidário da escola que queremos construir, permite assegurar, independentemente dos percursos escolares realizados, que todos os saberes são orientados por princípios e valores que permitem aos nossos alunos um desenvolvimento saudável.

Ser Pessoa

Promover o desenvolvimento pessoal da criança/aluno, respeitando o seu ritmo de aprendizagem nas diferentes áreas curriculares. Com este intuito:

- Criar oficinas de apoio, por áreas curriculares, para reforçar aprendizagens e permitir que os alunos ultrapassem dificuldades;
- Promover espaços/tempos comuns de trabalho que permitam a articulação vertical e horizontal entre docentes;
- Respeitar a inclusão;
- Manter projetos de ensino colaborativos e internacionais como o Erasmus+, e o eTwinning;
- Continuar a contribuir para uma aprendizagem inclusiva, plurilíngue e intercultural, através do ensino bilingue e da metodologia *Content and Language Integrated Learning* (CLIL – Aprendizagem Integrada de Conteúdos e Língua);
- Aprofundar o desenvolvimento das competências digitais dos alunos e do pessoal docente e não docente;
- Continuar a promover as atividades desenvolvidas no âmbito da Biblioteca Escolar (BE) e de projetos como *Contos d'algibeira*, escrita criativa, entre outros;
- Valorizar e apoiar as funções de diretor de turma/professor titular/educador titular;
- Promover momentos de formação destinados a todos os elementos da comunidade educativa.

Ser Saudável

- Promover hábitos de bem-estar saudável: desporto escolar, projeto de Educação para a Saúde (PES), projetos na área do *Mindfulness*;
- Criar hábitos alimentares saudáveis, incentivar à participação em projetos inovadores;
- Promover e incentivar à atividade física e desportiva, criar clubes e desenvolvimento de práticas desportivas.



Ser Criativo

- Promover espaços e contextos, onde os alunos possam observar, identificar, analisar, interpretar e argumentar a partir de diferentes premissas e variáveis, desenvolvendo novas ideias e soluções, mobilizando a sua sensibilidade artística, criatividade e espírito crítico;
- Sensibilizar a comunidade educativa para as artes e cultura – oficinas e atividades nas áreas das expressões em articulação com as outras áreas curriculares;
- Dinamização do projeto cultural do AEEG, onde está integrado o Plano Nacional das Artes (PNA), Plano Nacional de Cinema (PNC) e outros projetos culturais e artísticos;
- Estimular o pensamento e a ação criativos que devem ser características das aprendizagens em todas as áreas curriculares preparando os alunos para os desafios de uma sociedade em acelerada transformação;
- Criar clubes que promovam a criatividade e o trabalho colaborativo.

Ser Solidário

- Promover hábitos de cidadania com iniciativas e projetos específicos: *Elias Sol*, *Micas Solidária*, campanhas em que o agrupamento participe como forma de apoiar associações sociais ou países com os quais possam existir laços de cooperação;
- Incentivar os alunos a respeitar a diversidade humana e cultural e a agir com base nos princípios dos direitos humanos de modo a torná-los cidadãos ativos e responsáveis.

Ser Sustentável

- Promover hábitos de reciclagem, sustentabilidade e respeito pelo meio ambiente, continuando a implementar projetos e programas como o *Eco- escolas* e as hortas pedagógicas (*Elias* e *Bio Micas*);
- Educar para a sustentabilidade através dos programas *Ecovalor*, separação seletiva do lixo, desperdício alimentar, entre outras medidas;
- Promover a prática experimental desde o pré-escolar até ao 9.º ano com recurso a voluntariado e ao reforço dos apoios educativos;
- Manter a atividade de limpeza dos espaços exteriores “Vamos lá limpar”.



A visão, a missão, os princípios e os valores que representam a nossa ideia de Escola definem “Onde queremos chegar” e “Quem queremos ser”. Queremos ser uma Escola capaz de aprender e de ensinar, que inclua todos os que nela coabitam, que seja geradora de ambientes felizes e capaz de criar as dinâmicas conducentes ao sucesso e a bons desempenhos educativos.

Queremos continuar a **SER uma escola:**

Prestadora de um serviço público de educação de qualidade, em sinergia com a comunidade, visando a formação de cidadãos autónomos, responsáveis e críticos interventivos;

Promotora de um quotidiano escolar assente nas práticas permanentes de uma cidadania ativa;

Promotora de uma cultura de paz pelo respeito e aceitação do outro e das suas diferenças, uma escola inclusiva;

De rigor, exigência e responsabilidade;

De saberes, aberta à criatividade, às questões sociais, às artes e às culturas;

Promotora de estudos e de comportamentos ambientais sustentáveis;

Bilingue que promova a aquisição de ferramentas fundamentais para a promoção do sucesso educativo dos seus alunos;

De intercâmbios internacionais com participações em projetos *Erasmus*, *e-Twinning* com vista à partilha de práticas, costumes e saberes, numa perspetiva de internacionalização do agrupamento que promova os valores da cidadania europeia;

De parcerias artísticas, ecológicas e de saúde com outras instituições de ensino especializado;

Com boas condições de trabalho para o desenvolvimento das atividades e que apoie a otimização profissional, quer do seu pessoal docente, quer não docente;

Promotora da dimensão valorativa das cumplicidades, solidariedades e afetos que devem nortear as relações interpersonais entre os atores escolares.

De lugares, ambientes de trabalho, de aprendizagem e de convívio felizes.



4. Princípios e linhas de orientação pedagógica e organizacional

Tendo em conta que o PE é o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento, que apresenta os princípios e os fundamentos para o desenvolvimento e gestão curricular e para a avaliação dos alunos, procede-se anualmente à elaboração do seu Projeto Curricular e Organizacional (PCOA) onde se reúnem os documentos estruturantes dispersos que dizem respeito às opções organizativas e de funcionamento, às opções curriculares e extracurriculares, à avaliação das aprendizagens, entre outras medidas adotadas.

4.1. Linhas orientadoras para a constituição de grupos e turmas e organização dos horários (PCOA)

O Projeto Curricular e Organizacional do Agrupamento (PCOA) é entendido como um instrumento de organização e gestão pedagógica que decorre dos objetivos e metas definidos no PE, das propostas dos diferentes órgãos, estruturas ou serviços do Agrupamento. Pretende-se que este documento seja capaz de incentivar à reflexão em torno dos processos de ensino e de aprendizagem e de melhorar os ambientes educativos.

Constam do PCOA:

OPÇÕES ORGANIZATIVAS E DE FUNCIONAMENTO	- Regime de funcionamento do Agrupamento; - Critérios gerais de constituição das turmas; - Critérios gerais de elaboração dos horários dos alunos; - Plano de Ocupação dos Tempos Escolares (POTE).
OPÇÕES CURRICULARES	- Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar; - Opções curriculares para os 1.º, 2.º e 3.º ciclos; - Plano de Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) – 1.º ciclo; - Disciplinas de organização semestral – 3.º ciclo; - Desdobramentos semestrais - 3.º ciclo; - Programa de Escolas Bilingues/Bilingual Schools Programme em Inglês (PEBI).
AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS	- Objeto da avaliação; - Critérios de avaliação; - Avaliação interna das aprendizagens; - Avaliação externa das aprendizagens; - Indicadores/domínios da avaliação; - Instrumentos de avaliação; - Procedimentos a adotar nos momentos de avaliação em conselho de turma/conselho de docentes; - Condições de aprovação/transição e progressão.



PROMOÇÃO DAS APRENDIZAGENS E DA INCLUSÃO

- Recurso organizacional;
- Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI);
- Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA);
- Coadjuvação em sala de aula;
- Português Língua Não Materna (PLNM);
- Apoio Tutorial Específico (ATE);
- Tutoria/Assembleia de Turma.

SERVIÇO DE PSICOLOGIA

- Recurso organizacional;
- Aconselhamento e apoio psicológico individual e grupal;
- Promoção de competências cognitivas, emocionais, sociais e académicas;
- Apoio à transição e integração escolar;
- Avaliação psicológica e psicopedagógica;
- Intervenção em problemáticas de saúde mental;
- Orientação vocacional e escolar;
- Promoção da inclusão e prevenção da discriminação;
- Identificação e mitigação de riscos psicossociais.

BIBLIOTECAS ESCOLARES

As Bibliotecas Escolares do agrupamento integram a Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) desde o ano 2000 e são suas funções:

- A dinamização de atividades de promoção do livro e da leitura que constam do seu PAA;
- A estruturação das suas intervenções em torno dos objetivos identificados como prioritários neste Projeto Educativo - a importância do SER no desenvolvimento integral dos alunos - o que pressupõe articularem as suas atividades com o trabalho dos Departamentos Curriculares;
- A disponibilização de ferramentas de aprendizagem essenciais, no domínio das múltiplas literacias e no desenvolvimento das competências, que permitam participar de forma ativa e crítica na sociedade.

ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

A Educação para a Cidadania constitui um eixo estruturante do Projeto Educativo, promovendo a formação integral dos alunos e capacitando-os para uma participação ativa, crítica e responsável na sociedade. Esta estratégia assenta na integração transversal da cidadania em todas as áreas curriculares, sendo reforçada pelo trabalho desenvolvido na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, valorizando a promoção de princípios democráticos, a inclusão, o respeito pelos direitos humanos e a sustentabilidade.

CLUBES/ PROJETOS

- Projetos Nacionais;
- Projetos Internacionais;
- Clubes e projetos da escola.



Dando cumprimento ao exigido na legislação, que estabelece os procedimentos para a concretização das normas da distribuição de alunos e constituição de turmas, no que respeita aos ensinos básico e secundário, salienta-se que no seu articulado se refere que na constituição das turmas devem prevalecer critérios de natureza pedagógica definidos no PE e no regulamento interno do estabelecimento de educação e de ensino.

Para uma informação mais detalhada e completa sobre o documento do PCOA, recomenda-se a consulta do mesmo na íntegra, disponível através do respetivo link de acesso.

4.2. Linhas orientadoras da distribuição de serviço do pessoal docente e não docente

4.2.1. Distribuição do serviço docente (OAL)

A distribuição do serviço docente é definida em conselho pedagógico após proposta da direção. Compete ao conselho pedagógico (CP) deliberar e aprovar a operacionalização e concretização dos princípios da distribuição do serviço docente, respeitando as diretrizes e a legislação em vigor. Posteriormente, é proposta ao conselho geral a Organização do Ano Letivo (OAL) tendo em vista a sua aprovação.

Esta distribuição visa a implementação de soluções pedagógicas e organizacionais de forma a garantir as necessidades das crianças e alunos matriculados no agrupamento. Estas diretrizes são definidas anualmente, por ano letivo, no documento Organização do Ano Letivo (OAL).

4.2.2. Distribuição do serviço não docente

Na distribuição do serviço do pessoal não docente (PND) dá-se destaque à qualidade da prestação do serviço às crianças e alunos do agrupamento.

A distribuição e funções do serviço do pessoal não docente regem-se pelo enquadramento legal e pelas diretrizes emanadas pela Câmara Municipal de Almada.

A distribuição do serviço será feita pelo órgão de gestão, após ouvida a coordenadora dos assistentes operacionais e a chefe dos serviços administrativos.

4.3. Projetos de Intervenção para melhoria das práticas pedagógicas e avaliação das aprendizagens

Os Projetos de Intervenção para a melhoria das práticas pedagógicas e da avaliação das aprendizagens justificam-se pela necessidade de responder, de forma intencional e sistemática, aos desafios identificados no processo de ensino-aprendizagem, nomeadamente no que se refere à adequação das estratégias pedagógicas, à promoção do sucesso educativo e à melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos.



4.3.1. Projeto Novos Tempos Para Aprender (NTPA)

O projeto “Novos Tempos Para Aprender” foi delineado pelos Agrupamentos de Escolas e Escolas não agrupadas do concelho de Almada (AP12) até 2025 e teve como principais objetivos:

- Melhorar a qualidade do sucesso das competências educativas de todos os alunos;
- Diversificar práticas pedagógicas estimulantes às novas gerações;
- Atribuir maior peso à avaliação formativa;
- Diversificar instrumentos de avaliação;
- Organizar o calendário escolar, assente na divisão do ano letivo em 2 semestres;
- Organizar mais coerente o tempo escolar com intervalos idênticos de avaliação sumativa;
- Implementar uma pausa letiva de curta duração a meio de cada semestre, com o objetivo de reduzir o cansaço e o stress dos alunos e dos docentes, durante a qual será realizada a avaliação intercalar;
- Cumprir o total de dias legalmente determinado no calendário escolar.

O AEEG continua a implementar, em conjunto com os restantes agrupamentos e escolas não agrupadas da AP12, os procedimentos instituídos no âmbito deste projeto. Destacam-se, neste contexto, os aspetos organizacionais relativos ao calendário escolar, a melhoria e diversificação dos procedimentos avaliativos, visando estes, em última análise, a melhoria da qualidade do sucesso dos nossos alunos.

4.3.2. Desenvolvimento Digital

Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE)

O Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE) para o Agrupamento de Escola Elias Garcia, nas suas metas e ações de concretização, deverá ter em conta:

- as tecnologias digitais - aplicações, plataformas, software – devem ser usadas para apoiar os processos de ensino e aprendizagem, bem como os processos de avaliação formativa e sumativa, numa perspetiva de integração, possibilitando a criação de ambientes híbridos de aprendizagem;
- as tecnologias digitais não deverão ser entendidas como meras ferramentas, mas antes como forças que potenciem os processos de inovação em função dos contextos e desafios atuais da sociedade;



- a educação digital deverá incorporar tanto as metodologias utilizadas na abordagem digital como na presencial, de modo a permitir combinar e articular diferentes presenças (físicas e digitais), diferentes tempos (síncronos e assíncronos), diferentes tecnologias (analógicas e digitais), diferentes culturas (pré- digital e digital), diferentes espaços (analógicos e digitais);
- a literacia digital incorpora o desenvolvimento de competências digitais dos alunos, contribuindo para o reforço da segurança e para a adoção de estratégias promotoras do bem-estar das crianças e jovens em ambientes digitais, fazendo, através de uma utilização responsável e informada de conteúdos digitais, a transição de uma postura de consumidores para produtores de conteúdos, numa perspetiva de cidadania digital ativa;
- a aposta na formação e capacitação digital, bem como na área da Inteligência Artificial (IA) dos docentes, para além de garantir o desenvolvimento das competências digitais e ao nível da IA necessárias ao ensino e aprendizagem neste novo contexto digital, deverá proporcionar o acesso a ferramentas de colaboração em ambientes digitais que estimulem a criatividade e a inovação, bem como o trabalho colaborativo online.

4.3.3. Internacionalização

Considera-se que será importante abraçar uma perspetiva de internacionalização do agrupamento, no contexto do mundo global em que nos inserimos e de modernização e atualização face às exigências dos dias de hoje. Para tal, necessitamos de um corpo docente mais qualificado, mais atualizado e detentor de uma perspetiva aberta, abrangente, inclusiva e europeia, facilitadora e promotora de mais e melhores aprendizagens para os nossos alunos. Nesta conformidade, o agrupamento tem vindo, no âmbito da internacionalização da instituição, a envolver-se em projetos internacionais, nomeadamente, projetos *Erasmus+*; projetos *eTwinning* e, numa fase inicial, projetos *Comenius*.

Projetos Erasmus+

O Agrupamento tem envidado esforços no sentido de implementar e desenvolver projetos internacionais que contribuam para o alargamento de horizontes e para a promoção da abertura ao mundo e ao outro, fomentando a consciencialização do que significa ser cidadão europeu na atualidade.

Nesta perspetiva, o Agrupamento tem vindo a aderir e pretende continuar a apresentar candidaturas a diversos projetos internacionais, nomeadamente no âmbito do Programa Erasmus+, destacando-se:

- ✖ os projetos KA1 – Mobilidade para a Aprendizagem, que promovem a mobilidade individual no domínio da educação e da formação;



- ✖ os projetos KA2 – Parcerias Estratégicas, orientados para a cooperação e inovação nos setores da educação e da formação;
- ✖ e, em períodos anteriores, projetos *Comenius*, que marcaram o início da participação do Agrupamento em iniciativas de âmbito europeu.

Projetos *eTwinning*

A par dos projetos anteriormente referidos, regista-se a participação regular de professores e alunos dos diversos ciclos de ensino em projetos *eTwinning*, no âmbito de parcerias internacionais.

O programa *eTwinning* tem como objetivo principal promover a comunicação, a colaboração, o desenvolvimento de projetos e a partilha de conhecimentos entre profissionais da educação de escolas europeias, através de uma plataforma digital especificamente criada para o efeito.

Nos últimos anos, têm sido desenvolvidos vários projetos *eTwinning* por docentes de diferentes áreas disciplinares, abrangendo desde o 1.º até ao 3.º ciclo do Ensino Básico. O Agrupamento pretende alargar progressivamente esta prática a um número cada vez maior de docentes e alunos, promovendo a implementação de projetos *eTwinning* em todos os níveis de ensino, desde a educação pré-escolar até ao 3.º ciclo.

Neste contexto, destaca-se a continuidade da *Academia Júnior eTwinning* do Agrupamento, cuja ação se integra na rede nacional de *Academias Júnior eTwinning*. Os principais objetivos desta iniciativa passam por:

- ✖ envolver os alunos nas tomadas de decisão relacionadas com o programa *eTwinning*;
- ✖ dar voz aos alunos na construção dos seus percursos educativos digitais;
- ✖ incentivar a criação e o desenvolvimento de novos projetos *eTwinning*.

Programa de Escolas Bilíngues / Bilingual Schools Programme em inglês (PEBI)

O Agrupamento candidatou-se, através da Direção-Geral da Educação (DGE), ao *Programa de Escolas Bilíngues/Bilingual Schools Programme* em Inglês (PEBI), em agosto de 2020.

Desde o ano letivo 2020/2021, o Agrupamento integra a rede nacional de escolas bilíngues, abrangendo os três estabelecimentos de ensino que o compõem. Desde então, tem-se dado continuidade à implementação do programa, com um alargamento progressivo a outros anos de escolaridade, de diferentes ciclos de ensino e a mais turmas do Agrupamento.

A integração no PEBI visa, conforme definido no documento orientador do programa, proporcionar aos alunos a oportunidade de:

- ✖ utilizar, em contexto real, a língua estrangeira que estão a aprender, sem necessidade de esperar por oportunidades futuras para o fazerem;



- ✖ aumentar o tempo de exposição à língua, sem que isso implique um acréscimo da carga letiva;
- ✖ desenvolver uma aprendizagem mais significativa e motivadora, respondendo ao desafio de aprender conteúdos curriculares numa língua estrangeira;
- ✖ promover uma aprendizagem inclusiva e intercultural, valorizando o conhecimento da língua e da cultura do outro, ao longo do seu desenvolvimento pessoal e do seu percurso educativo enquanto cidadãos portugueses e europeus.

4.3.4. Hábitos de Vida Saudável/ Sustentabilidade/Solidariedade

Eco-Escolas

Educação Ambiental e Sustentabilidade

A escola assume o compromisso de promover uma educação para a cidadania ativa e responsável, sensibilizando toda a comunidade educativa para a importância da sustentabilidade ambiental e social.

Nesse âmbito, a escola participa no Programa *Eco-Escolas*, que se constitui como uma importante ferramenta de promoção de boas práticas ambientais e de desenvolvimento sustentável. É um programa internacional, promovido pela Fundação para a Educação Ambiental (*Foundation for Environmental Education* - FEE), cuja secção portuguesa é a Associação Bandeira Azul de Ambiente e Educação (ABAAE). A sua implementação é descrita em sete passos que visam garantir a participação dos alunos na tomada de decisões, envolvendo-os na construção de uma escola e comunidade mais sustentáveis. Através da concretização destes passos, a escola pretende fomentar na comunidade educativa valores de responsabilidade, cooperação e respeito pelo ambiente, tornando-se agente ativa de mudança.

PES

O projeto de Promoção e Educação para a Saúde (PES) resulta da parceria entre o Ministério da Educação e o da Saúde que, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), deve acautelar a prevenção da doença através da literacia em saúde desde a mais precoce idade escolar. Assim, compete às escolas, acompanhadas por profissionais da área da saúde e em articulação com os projetos nesse setor das câmaras municipais, dar corpo a dinâmicas que incidam na promoção de hábitos saudáveis em toda a comunidade escolar.

No agrupamento de escolas Elias Garcia, e na perspetiva de uma intervenção inclusiva, os objetivos do projeto são sensibilizar para a importância do bem-estar físico, mental e social em todos os cidadãos, estimular os alunos a ser protagonistas da sua saúde integral pela educação, a prevenção e a aquisição de hábitos saudáveis, diversificar temáticas e estratégias pedagógicas e trabalhar em rede com parceiros sociais, incluindo encarregados de educação ou associações da comunidade especialistas em temáticas a abordar.



O projeto inclui sessões de formação para Embaixadores da Saúde* ou turmas, através de palestras, workshops, pesquisas, elaboração de trabalhos, exposições, tempos de meditação, comemoração de dias internacionais, com recurso às artes ou a campanhas de consciencialização, e também a dinamização de atividades de voluntariado – o clube *Fazer Bem Faz-nos Bem*, em funcionamento desde 2021.

O Projeto de Promoção e Educação para a Saúde física e mental é uma valência do agrupamento desenvolvida de forma transversal e interdisciplinar para consolidar na comunidade escolar a importância da prática de hábitos saudáveis. Só assim se a prepara para a criação de defesas na manutenção da saúde e a poupança de recursos familiares e públicos na cura de doenças, viabilizando melhores e mais sofisticados serviços de saúde, numa sociedade demasiado exposta à poluição, ao sedentarismo, à obsessão tecnológica, à alimentação muito deficitária, às alterações climáticas nocivas, a guerras, assim como à falta de recursos humanos e financeiros na área da saúde numa população cada vez mais envelhecida e com doenças crónicas.

* São eleitos em cada turma os seus embaixadores e sub embaixadores da Saúde, com a missão e o compromisso de divulgarem os conteúdos da formação recebida à respetiva turma, devolvendo-lhe o espírito das aprendizagens em defesa da saúde. O compromisso de assiduidade, dedicação e espírito de iniciativa destes dois alunos e do diretor de turma, ou qualquer outro professor do conselho de turma, enquanto facilitadores dessa missão, é essencial e determinante para o sucesso do projeto PES.

4.3.5. Cultura, Artes e criatividade

PCE - Projeto Cultural de Escola

Este projeto tem como propósito conceptualizar as ações a desenvolver, definir objetivos e estratégias que permitam programar uma realidade futura com os recursos disponíveis (humanos, físicos e materiais), ministrados de forma eficiente, garantindo a eficácia da instituição na resposta aos desafios e necessidades da comunidade educativa, unificada em torno do sucesso escolar dos alunos.

Enquanto plano cultural, pretende promover uma escola conectada, aberta e criativa, alinhada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Para isso, estabelecem-se as seguintes linhas de ação:

- Organizar e orientar os diferentes projetos existentes na escola em torno de questões ambientais e de sustentabilidade, em sintonia com o projeto educativo;
- Humanizar os espaços escolares, tornando-os mais inclusivos e acolhedores;
- Dinamizar e ampliar o acesso a atividades artísticas e culturais, contribuindo para o desenvolvimento da literacia artística e cultural dos alunos;
- Explorar o carácter interdisciplinar das artes e do património como meio de sensibilização global para questões ambientais e de sustentabilidade;



- Promover o contacto dos alunos com escritores, artistas e o património cultural do concelho, em articulação com as entidades culturais parceiras do Agrupamento;
- Consolidar os conceitos e implementá-los na prática, reforçando a vertente cultural da escola por meio da definição de uma agenda cultural.

As parcerias estabelecidas visam facilitar a realização de eventos culturais, aproveitando a colaboração das entidades existentes no concelho de Almada.

4.4. Protocolos e Parcerias

Parcerias

Os protocolos e as parcerias estabelecidas pelo AEEG visam essencialmente:

- Possibilitar a frequência do ensino articulado da música aos alunos do agrupamento;
- Disponibilizar terapias a alunos ao abrigo do DL 54/2018, que beneficiam de medidas seletivas e adicionais;
- A promoção de um trabalho colaborativo, através da frequência de estágios, desenvolvido em parceria com escolas de ensino secundário e superior.

Entidades parceiras:

- Academia de Música de Almada
- Externato Zazzo - AlmaSã - Centro de Educação Especial de Almada
- AE Anselmo de Andrade
- AE Caparica
- ISEC Lisboa
- Escola Superior de Educação João de Deus
- Escola Superior de Educação Jean Piaget
- Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Setúbal



5. Eixos Estruturantes, objetivos estratégicos e metas

DEFINIÇÃO DAS METAS E LINHAS DE ORIENTAÇÃO

Feita a avaliação das atividades do PE de 2020-2023, e de acordo com o contexto do AEEG, com a sua organização e com a caracterização geral, interessa construir um quadro de referência com as áreas de intervenção estratégica, os objetivos operacionais, as ações a implementar, as metas, os indicadores e os meios de verificação da sua concretização.

O PE contempla as seguintes áreas de intervenção estratégicas:

Manter e promover o sucesso educativo das crianças/alunos com o objetivo de satisfazer as suas necessidades ao nível do desenvolvimento pessoal e da aquisição das competências essenciais a um crescimento saudável. O agrupamento pretende preparar cidadãos saudáveis e felizes, capazes de terem uma vida saudável, marcada pela realização pessoal, na relação com os outros e com a sociedade.

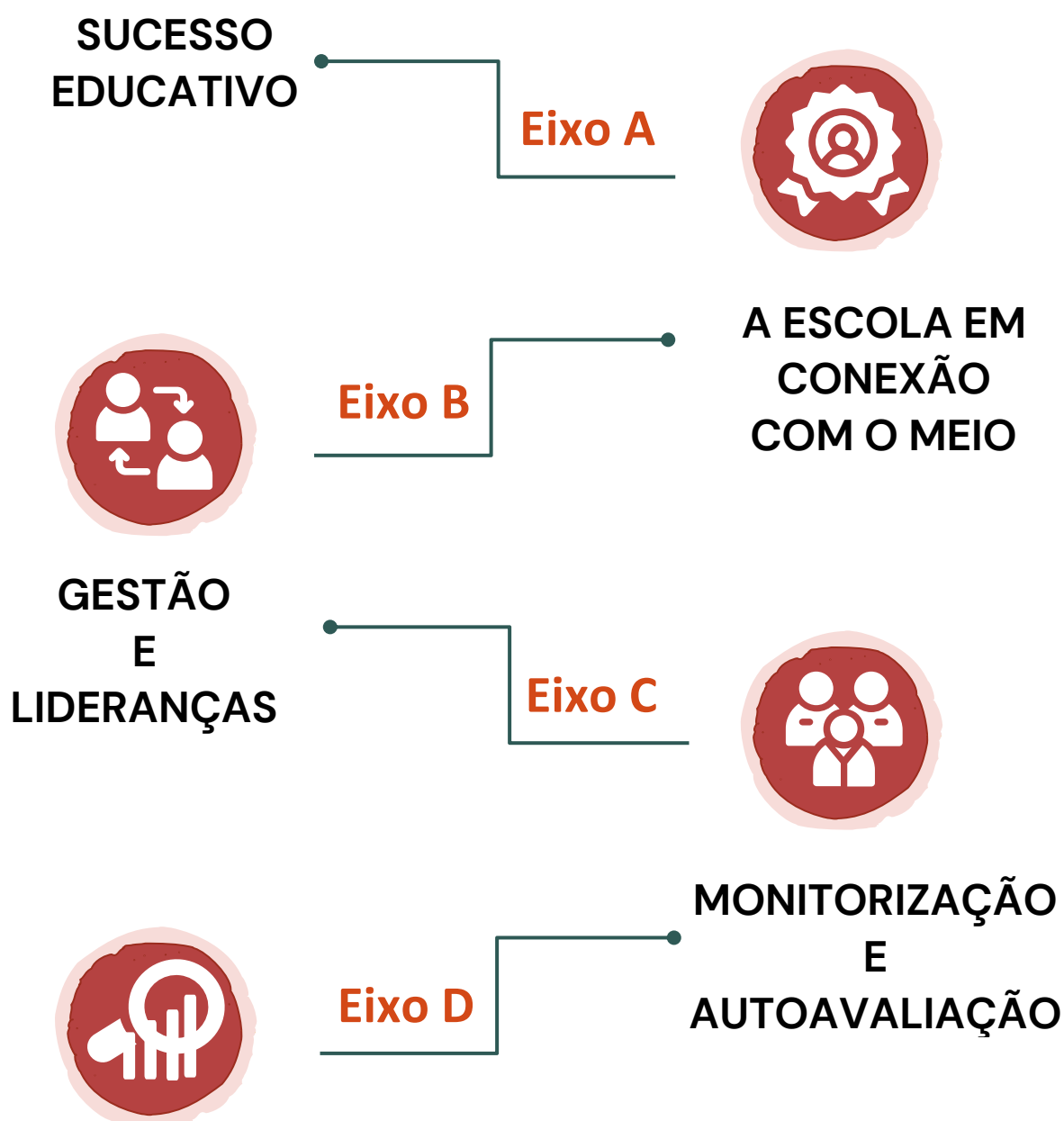
Sendo a qualidade educativa prestada um desígnio essencial desta direção, considera-se também fundamental a criação de um clima organizacional onde a comunidade educativa se sinta bem, tenha gosto e prazer em trabalhar, o que contribui para a formação de uma escola ativa e dinâmica. Relativamente aos parceiros sociais, essenciais para uma organização de sucesso, as parcerias e o trabalho com a comunidade são encarados como fundamentais, na medida em que contribuem para a melhoria da qualidade do agrupamento.

Assim, tendo em conta toda a legislação, estrutura educativa e documentos orientadores produzidos uns pelo agrupamento, outros emanados dos serviços centrais, pretende-se, ao longo destes quatro anos, executar as linhas de orientação que surgem integradas em 4 eixos estruturantes de intervenção.



5.1. Operacionalização do PE: Eixos de intervenção

O PE contempla as seguintes áreas de intervenção estratégicas:





Eixo A|1

OBJETIVO

Melhorar as aprendizagens e resultados escolares

OBJETIVOS OPERACIONAIS

- ✗ Aumentar a qualidade do sucesso nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos;
- ✗ Promover o sucesso;
- ✗ Diversificar as metodologias e as ações que potenciem a realização de aprendizagens significativas recorrendo a projetos e a atividades assentes na articulação curricular.

AÇÕES/ESTRATÉGIAS

- Implementação de projetos de escola e de âmbito local, nacional e internacional;
- Implementação de medidas de apoio que contribuam para o sucesso;
- Organização de atividades experimentais no âmbito das ciências, na educação pré-escolar, no 1.º, 2.º e 3.º ciclos;
- Diversificação de procedimentos e instrumentos de recolha de informação e de avaliação formativa;
- Aprofundamento a articulação vertical e horizontal através da promoção de práticas colaborativas;
- Valorização de atitudes e comportamentos ajustados nos diferentes contextos;
- Monitorização do sucesso/insucesso.

METAS

- Garantir a participação de pelo menos 10% dos alunos nos projetos existentes no Agrupamento;
- Aumentar em 5% as horas de reforço/coadjuvação/oferta de escola nas áreas curriculares com menor sucesso;
- Aumentar o n.º de turmas/grupos envolvidos em atividades entre ciclos no âmbito das ciências;
- Implementar, pelo menos, dois novos procedimentos ou instrumentos de avaliação formativa em cada disciplina ou área curricular;
- Atribuir, no 2.º e 3.º ciclos, uma hora/semana, por secção, para trabalho colaborativo (Para além da hora de reunião?);
- Manter, no 1.º ciclo, uma hora quinzenal para trabalho colaborativo;
- Efetuar dois momentos de partilha entre docentes dos diferentes ciclos;
- Realizar anualmente, pelo menos, 3 atividades/projetos interdisciplinares por grupo/turma;
- Rever os critérios de avaliação, reforçando a importância das atitudes no processo de aprendizagem dos alunos;
- Reduzir o n.º de procedimentos disciplinares;
- Reconhecimento de atitudes exemplares;
- Reduzir o insucesso a 2% no 1.º ciclo, a 5% no 2.º e a 8% no 3.º ciclo.
- Monitorizar o n.º de alunos que terminam um ciclo sem retenções garantindo uma evolução positiva no quadriénio;
- Aumentar, no 2.º e 3.º ciclos, a percentagem de alunos que transita sem classificações inferiores a 3, tendo por referência a média dos 3 últimos anos.
- Assegurar que os resultados obtidos na avaliação externa são iguais ou superiores às médias da Nutt e nacionais.

INDICADORES

- N.º de alunos a frequentar regularmente os projetos (mais de 60% das sessões);
- N.º de horas de apoio;
- N.º de horas de coadjuvação;
- N.º de horas de oficinas;
- N.º de turmas/grupos envolvidos em atividades entre ciclos no âmbito das ciências;
- N.º de instrumentos de avaliação diferentes utilizados (ex.: rubricas, portfólios, questionários, debates, projetos, etc.);
- N.º de departamentos/secções com uma hora semanal para trabalho colaborativo.
- N.º de reuniões de articulação entre ciclos;
- N.º de atividades/projetos realizados por turma;
- N.º de frequência no GAP;
- N.º de processos disciplinares;
- N.º de ações distinguidas;
- Taxa de sucesso dos alunos;
- Percentagem de alunos que concluem a escolaridade básica sem retenções;
- Percentagem de alunos que concluem um ciclo sem classificações inferiores a 3 no 2.º e 3.º ciclos;
- Resultados da avaliação externa (Relatórios disponibilizados por entidades oficiais e Infoescolas).



Eixo A|1

MEIOS DE VERIFICAÇÃO

- Relatórios PAA, projetos e CAA;
- Relatórios finais de departamentos e estruturas, DT, PT; CDT;
- INOVAR;
- Grelha dos apoios realizados;
- Relatórios OQ;
- Grelha com indicação dos apoios propostos e implementados;
- Atas;
- Inquéritos;
- Horários dos docentes.



Eixo A|2

OBJETIVO

Promover a inclusão

OBJETIVOS OPERACIONAIS

- ✖ Centrar o processo do ensino/aprendizagem nas especificidades e características de cada aluno, promovendo uma resposta diferenciada e inclusiva;
- ✖ Envolver ativamente as crianças/alunos enquanto cocriadores de estratégias de inclusão;
- ✖ Prevenir e acompanhar comportamentos de risco através da implementação de medidas preventivas que visam a segurança e o bem-estar.

ACÕES/ESTRATÉGIAS

- Aplicação de medidas inclusivas face às características, potencialidades e dificuldades das crianças/alunos;
-
- Construção de relações de confiança entre adultos e crianças/alunos (tutoria), assim como entre pares (mentorias);
- Desenvolvimento de uma abordagem pedagógica baseada em cooperação e solidariedade;
-
- Promoção da intervenção multidisciplinar junto de alunos com falta de assiduidade;
-
- Otimização da participação democrática e ativa das crianças/alunos nas atividades/projetos desenvolvidos no agrupamento;
-
- Desenvolvimento de parcerias com várias entidades em diversos âmbitos como o desporto, a saúde, a sustentabilidade do ambiente, a literacia informática;
-
- Dinamização dos projetos de Intervenção no âmbito da Inclusão e do desenvolvimento de competências sociais e pessoais.

METAS

- Aproximar, com uma diferença inferior a 10%, o sucesso dos alunos abrangidos pelas medidas identificadas, por referência ao sucesso de cada um dos ciclos a que pertencem;
-
- Criar a figura de professor tutor (Fora ATE);
- Dar visibilidade à relação de mentoria;
-
- Reduzir o n.º de alunos não avaliados por falta de assiduidade;
-
- Realizar, pelo menos, uma Assembleia, por semestre letivo de:
 - Delegados/subdelegados;
 - Embaixadores da saúde;
 - Embaixadores do ambiente;
 - Embaixadores digitais;
- Garantir a participação de, pelo menos, 75% dos delegados/subdelegados e embaixadores em cada uma das reuniões semestrais;
-
- Estabelecer atividades de intercâmbio com entidades como: CPCJ, CMA, Escola Segura, DGRSP e Centro de Desenvolvimento do Hospital Garcia de Orta;
-
- Realizar ações/sessões em contexto do SPO, Emoções no Pré-escolar, Inclui-te, Por Ti e Orienta-te de acordo com o ciclo de escolaridade;
- Promover atividades que envolvam a participação e a colaboração das famílias e EE.

INDICADORES

- Taxas de sucesso dos alunos com medidas:
 - ATE;
 - Inclui-te;
 - PRLE;
 - PLNM;
 - Tutoria;
 - Mentoria;
- Percentagem de sucesso dos alunos abrangidos por:
- Medidas seletivas e adicionais;
-
- N.º de prof tutores;
- N.º de alunos que beneficiam de mentorias;
-
- N.º de alunos não avaliados por falta de assiduidade;
-
- N.º de assembleias realizadas por cada turma;
- N.º de delegados e embaixadores participantes em cada reunião semestral;
-
- N.º de interações (sessões de esclarecimento, formações, ações de apoio, ...);
-
- N.º de alunos e famílias apoiadas no SPO;
- N.º de alunos que frequentam os projetos do SPO;
- N.º de sessões realizadas por projeto.



Eixo A|2

MEIOS DE VERIFICAÇÃO

- Atas de delegados e embaixadores;
- Atas do conselho de turma;
- Relatórios de estruturas intermédias envolvidas;
- Atas;
- Relatórios anuais de Secções/Departamentos;
- Inquéritos;
- Materiais e instrumentos elaborados e divulgados internamente (exposições, palestras, sessões de formação e de esclarecimento/ou em canais externos (página web do AE e redes sociais).



Eixo B | 1

OBJETIVO

Incentivar participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar

OBJETIVOS OPERACIONAIS

- ✗ Garantir uma comunicação regular e fácil com os EE/pais;
- ✗ Envolver os EE/pais nas dinâmicas do agrupamento;
- ✗ Valorizar o papel da família no desenvolvimento global das crianças/alunos.

AÇÕES/ESTRATÉGIAS

- Realização de reuniões regulares com EE/pais, de forma presencial ou online, em momentos chave do ano letivo;

- Criação de uma secção “Espaço Família” no site do agrupamento com informações úteis, divulgação e apelo à participação;

Organização de oficinas temáticas anuais para EE/pais sobre temas de interesse (educação parental, bem-estar, digital);

Colaboração de EE/pais em atividades da escola (leituras, testemunhos, apoio a eventos...).

METAS

- Realizar, pelo menos, uma reunião com pais/EE por semestre;

- Criar o “Espaço Família” no site do agrupamento e atualizá-lo, pelo menos, uma vez por semestre;

- Promover, pelo menos, duas oficinas temáticas dirigidas a EE/pais durante o ano letivo;

- Envolver EE/pais como colaboradores ou oradores em, pelo menos, uma atividade letiva ou não letiva por etapa/ciclo ao longo do ano.

INDICADORES

N.º de reuniões com pais/EE por ciclo (1 reunião por semestre) e taxa de participação (% de EE presentes);

N.º de atualizações do “Espaço Família” por semestre e n.º de visitas/interações registadas no site;

N.º de oficinas temáticas realizadas durante o ano e número de participantes;

N.º de atividades realizadas por etapa/ciclo com participação de EE/pais.



Eixo B | 1

MEIOS DE VERIFICAÇÃO

- Atas das reuniões com pais/EE;
- Listas de presenças;
- Registo de atendimento (Inovar);
- Estatísticas de visitas/interações do “Espaço Família” no site;
- Registos de participação nas oficinas (listas de presenças);
- Inquéritos;
- Fotos, vídeos ou outros registos.



Eixo B | 2

OBJETIVO

Aprofundar parcerias

**OBJETIVOS
OPERACIONAIS**

- ✖ Reforçar a ligação entre escola e entidades da comunidade local.

AÇÕES/ESTRATÉGIAS

Participar em projetos e redes de colaboração com entidades externas (locais, municipais, nacionais e internacionais).

METAS

Estabelecer ou renovar, pelo menos, 3 parcerias relevantes durante o ano letivo.

INDICADORES

N.º de protocolos e de projetos realizados com parceiros externos.



Eixo B | 2

**MEIOS DE
VERIFICAÇÃO**

- Protocolos, relatórios, certificados das atividades realizadas com parceiros;
- Inquéritos.



Eixo C|1

OBJETIVO

Reforçar a capacidade mobilizadora das lideranças intermédias

OBJETIVOS
OPERACIONAIS

- ✖ Promover a participação ativa das lideranças intermédias em iniciativas estratégicas.

ACÇÕES/ESTRATÉGIAS

- Promoção de momentos e tempos de planificação e programação conjunta;

- Partilha e replicação de boas práticas;

- Otimização de canais de comunicação interna (newsletters, reuniões).

METAS

- Reunir trimestralmente com as lideranças intermédias;

- Incluir 80% dos líderes intermédios em pelo menos uma equipa de projeto transversal;

- Divulgação/promoção das ações desenvolvidas.

INDICADORES

- N.º de reuniões realizadas por trimestre;

- N.º de líderes envolvidos;

- N.º de ações promovidas.



Eixo C|1

MEIOS DE
VERIFICAÇÃO

- Reuniões realizadas;
- Lideranças envolvidas;
- Atas e relatórios;
- Inquéritos.



Eixo C|2

OBJETIVO

Promover ações de formação em conformidade com as necessidades identificadas

OBJETIVOS OPERACIONAIS

- ✗ Diagnosticar as necessidades formativas do corpo docente e não docente;
- ✗ Elaborar o plano de formação bianual, com diversificação de modalidades e formatos de formação;
- ✗ Implementar o plano anual de formação.

ACÇÕES/ESTRATÉGIAS

- Levantamento de necessidades junto de todos os departamentos, assistentes técnicos e assistentes operacionais;
-
- Conceção de um plano que inclua formações de diversas modalidades (workshops, ACDs, cursos, projetos...) e formatos (presencial e online);
-
- Realização das ações constantes no plano de formação;
- Articulação com o centro AlmadaForma e outras entidades formadoras;
- Manutenção da formação disponibilizada pela Agência Nacional - programa Erasmus+

METAS

- Garantir o envolvimento de pelo menos 60% de respondentes no levantamento de necessidades de formação do pessoal docente e não docente;
-
- Garantir a diversidade de formatos e modalidades de formação;
-
- Implementar o plano de formação definido;
- Alcançar uma taxa mínima de 80% de participação nas formações programadas;
- Atingir pelo menos 80% de resultados positivos nos questionários de satisfação aplicados;
- Introduzir pelo menos dois formatos /modalidades de formação;
- Aplicar avaliação de satisfação e impacto em 100% das ações de formação.

INDICADORES

- N.º de inquéritos
- N.º de entrevistas
- N.º de áreas identificadas com necessidades formativas;
-
- N.º de formações realizadas por formato e por modalidade;
- Resultados dos inquéritos de satisfação;
-
- N.º de ações planeadas;
- N.º de ações implementadas;
- N.º de questionário de satisfação aplicados após as ações formativas para medir a adequação dos conteúdos às necessidades identificadas e o impacto na prática profissional dos participantes.



Eixo C|2

MEIOS DE VERIFICAÇÃO

- Inquéritos
- Entrevistas
- Tipos de modalidades de formação incluídos no plano
- Ações planeadas;
- Ações implementadas;
- Inquéritos;
- Relatórios.



Eixo C|3

OBJETIVO

Melhorar o envolvimento do pessoal não docente

OBJETIVOS

- ✗ Valorizar de forma sistemática o contributo do pessoal não docente;
- ✗ Promover o desenvolvimento profissional e interpessoal.

ACÇÕES/ESTRATÉGIAS

- Aplicação de um inquérito de diagnóstico;
- Realização de reuniões para auscultação de sugestões/situações problemáticas;
- Promover encontros informais que potenciem a coesão da comunidade escolar;

-
- Envolvimento do pessoal não docente na planificação e participação nas atividades da vida escolar.

METAS

- Aplicar um inquérito de satisfação e motivação, ao pessoal não docente;
- Realizar reuniões semestrais com pessoal não docente;
- Realizar pelo menos dois momentos de encontros informais;

-
- Incluir o maior número possível de colaboradores em eventos, projetos ou atividades escolares;
 - Realizar, pelo menos, 1 ação de formação por ano letivo para este público-alvo.

INDICADORES

- Resultados do inquérito;
- N.º de reuniões;

-
- N.º de participantes nas atividades;

- N.º de participações do pessoal não docente na formação específica.



Eixo C|3

MEIOS DE VERIFICAÇÃO

- Inquéritos;
- Participação do pessoal não docente em iniciativas da comunidade escolar;
- Feedback do pessoal não docente sobre a valorização recebida formação realizada;
- Participações do pessoal não docente na formação específica.



OBJETIVO

Gerir as verbas do Agrupamento

Eixo C|4

OBJETIVOS OPERACIONAIS

- ✗ Elaborar em tempo útil o plano anual de atividades e orçamento;
- ✗ Maximizar os recursos disponíveis;
- ✗ Garantir uma gestão eficiente e transparente.

ACÕES/ESTRATÉGIAS

- Cumprimento da legislação em vigor, quer na elaboração do orçamento geral, quer na sua execução;
- Monitorização mensal da execução orçamental;

- Contemplar medidas de poupança;

- Otimizar a utilização das verbas disponíveis;
- Assegurar a transparência na gestão financeira;
- Garantir o acesso ao processo de execução orçamental.

METAS

- Plano anual e orçamento concluídos e aprovados atempadamente;
- Relatórios mensais de execução orçamental com análise de desvios;

- Dar prioridade às despesas pela sua pertinência na concretização dos objetivos do PE, PAA e no funcionamento das escolas;
- Reduzir gastos não essenciais;

- Divulgar resumos financeiros semestrais à comunidade;
- Entregar 100% dos relatórios obrigatórios dentro dos prazos.

INDICADORES

- Cumprimento dos prazos estabelecidos por lei;
- Taxa de entrega atempada dos relatórios previstos;

- Taxa de resposta às necessidades identificadas Relatórios entregues;
- Taxa de resumos semestrais entregues



Eixo C|4

MEIOS DE VERIFICAÇÃO

- Concretização das necessidades identificadas;
- Relatórios da execução orçamental;
- Resumos financeiros;
- Inquéritos;
- Registos de aquisições e contratos.



OBJETIVO

Melhorar o envolvimento dos alunos

Eixo C|5

OBJETIVOS
OPERACIONAIS

- ✖ Estimular a participação ativa dos alunos.

ACÕES/ESTRATÉGIAS

- Criação de assembleias de alunos com participação em decisões escolares;

- Desenvolver competências de cidadania promovidas pelos alunos e para os alunos;

- Dar continuidade/fomentar a criação de clubes e projetos;

METAS

- Realização semestral de assembleias de delegados, subdelegados e embaixadores;

- Realização mensal de assembleias de turma;

- Aumentar em 2% o número de alunos inscritos nos clubes e projetos.

INDICADORES

- N.º de presenças nas reuniões;

- N.º de iniciativas realizadas;

- N.º de alunos inscritos nos clubes.



Eixo C|5

MEIOS DE
VERIFICAÇÃO

- Registo de presenças;
- Atas;
- Inquéritos;
- Relatório de avaliação dos clubes e projetos.



Eixo D | 1

OBJETIVO

Incentivar a autoavaliação e a monitorização

OBJETIVOS OPERACIONAIS

- ✗ Planear estrategicamente os processos de monitorização e autoavaliação de forma articulada e de acordo com as prioridades definidas;
- ✗ Desenvolver regularmente os processos de monitorização e autoavaliação de forma faseada e visando proporcionar uma reflexão abrangente;
- ✗ Envolver a comunidade educativa no planeamento e implementação da monitorização e autoavaliação.

AÇÕES/ESTRATÉGIAS

- Priorização dos objetivos operacionais a atingir por ano letivo de forma a garantir uma ação estratégica progressiva e alinhada com as metas estabelecidas;
-
- Elaboração e aperfeiçoamento dos instrumentos de recolha de dados, de forma articulada entre as várias estruturas e os vários processos de avaliação que decorrem no agrupamento;
-
- Uniformização dos documentos de recolha de dados entre os vários ciclos;
-
- Promoção de momentos de autoavaliação e de reflexão dos alunos na melhoria das suas aprendizagens.

METAS

- Identificar 5 prioridades anuais de intervenção até às reuniões intercalares do 1.º semestre;
-
- Criar e aplicar 4 instrumentos de recolha de dados em todas as estruturas pedagógicas até final do ano letivo;
-
- Planificar o desenvolvimento e monitorização das 5 prioridades em todos os ciclos;
-
- Garantir que, até ao final do ano letivo, 90% das turmas realizam pelo menos duas atividades formais de autoavaliação e reflexão sobre as suas aprendizagens.

INDICADORES

- N.º de prioridades identificadas;
-
- N.º de instrumentos de recolha de dados elaborados e aplicados;
-
- N.º de ciclos com plano de monitorização criado e implementado;
-
- Turmas (%) que completaram, pelo menos, duas atividades formais de autoavaliação e reflexão no final de cada ano letivo.



Eixo D | 1

MEIOS DE VERIFICAÇÃO

- Atas (Conselho pedagógico, departamentos curriculares, secções disciplinares, conselho de docentes, conselhos de turma);
- PAA;
- Inquéritos;
- Relatórios finais: (departamentos, EMAEI, ATE, Clubes e Projetos, ...);
- Instrumentos elaborados para recolha de dados.



Eixo D|2

OBJETIVO

Promover o desenvolvimento organizacional a partir da autoavaliação e monitorização

OBJETIVOS OPERACIONAIS

- ✗ Recolher, sistematizar e divulgar os dados recolhidos;
- ✗ Promover uma cultura de reflexão colaborativa e melhoria contínua;
- ✗ Acompanhar a prática letiva a partir das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica;
- ✗ Refletir e apresentar ações de melhoria, a partir dos resultados da monitorização e autoavaliação.

AÇÕES/ESTRATÉGIAS

- Elaboração e apresentação semestral do relatório do sucesso/ insucesso pela Equipa do OQ (Março e Julho);
-
- Elaboração e apresentação do Relatório de Avaliação Interna onde se deve proceder à avaliação das prioridades definidas (Novembro do ano letivo seguinte);
-
- Partilha dos resultados e reflexão colaborativa ao nível de estruturas intermédias, onde se deve proceder à avaliação do cumprimento das prioridades definidas;
-
- Apresentação de sugestões de melhoria baseadas nos resultados obtidos, por parte das estruturas intermédias;
-
- Redefinição das prioridades ou das estratégias futuras a desenvolver;
-
- Elaboração de inquéritos de satisfação a aplicar com uma periodicidade bienal na avaliação intermédia e/ou final do PE à comunidade educativa (alunos, encarregados de educação, docentes, assistentes operacionais e técnicos, ...) ou sempre que se considere pertinente a autoavaliação da implementação de uma ação;
-
- Divulgação à comunidade educativa.

METAS

- Elaboração e apresentação de 2 relatórios anuais;
-
- Elaboração e apresentação de 1 relatório anual;
- Monitorização de todas as prioridades definidas para o ano letivo: 5;
-
- Partilha dos resultados em todas as secções: 100%;
-
- Análise dos resultados com apresentação de propostas de manutenção e/ou reformulação: todas as secções;
-
- Redefinição de prioridades em CP;
-
- Aplicação de inquéritos de satisfação com uma periodicidade máxima de 2 em 2 anos;
-
- Apresentação dos relatórios elaborados ao Conselho Geral e divulgação da sua súmula junto da comunidade (página do Agrupamento).

INDICADORES

- N.º de relatórios elaborados e apresentados semestralmente;
-
- Relatório anual elaborado e entregue até Novembro (sim/não);
- N.º de prioridades monitorizadas no relatório anual;
- Grau de concretização das ações prioritárias (%);
-
- Secções onde ocorreu a apresentação dos resultados (%);
-
- Secções que procederam à apresentação de propostas de manutenção/ reformulação das ações prioritárias (%);
-
- Registo das prioridades a desenvolver no novo ano letivo;
-
- N.º de inquéritos apresentados e participação dos inquiridos;
-
- Relatório anual apresentado no CG até Novembro (sim/não);
- Súmula divulgada na página do Agrupamento (sim/não).



Eixo D|2

MEIOS DE VERIFICAÇÃO

- Caracterização das turmas e registo do sucesso (plataformas, professores titulares e diretores de turma);
- Relatórios finais: (Departamentos, Secções, EMAEI, PAA, Bibliotecas, Clubes e Projetos, ...);
- Atas (Conselho pedagógico, departamentos curriculares, secções disciplinares, conselho de docentes, conselhos de turma);
- Instrumentos elaborados para recolha de dados.



6. Monitorização e avaliação do projeto educativo

O projeto educativo, enquanto instrumento promotor da qualidade e da eficácia da ação educativa, prevê momentos de avaliação intermédia com o objetivo de estabelecer os reajustes necessários e, por fim, uma avaliação final.

A monitorização regular e a avaliação final da execução do PE serão realizadas pela comunidade educativa, através da recolha de informação por mecanismos de autoavaliação.

A informação contida nos relatórios de monitorização e de avaliação final deverá refletir a qualidade da execução do projeto, verificar se os objetivos e as metas traçadas foram atingidos, garantir a melhoria da qualidade do sucesso dos alunos, assegurar a melhoria do serviço educativo prestado e promover o desenvolvimento do SER.

Os resultados, conclusões e recomendações serão apreciados pelo conselho pedagógico e pelo conselho geral, tendo como objetivo a revisão do PE.

7. Divulgação

Interna: Pessoal docente – divulgado pelos coordenadores dos departamentos curriculares.

Pessoal não docente – divulgado pelo chefe dos serviços administrativos e pela chefe dos assistentes operacionais.

Externa: Publicado na página Web do agrupamento.

8. Conclusão

O projeto educativo é um guia que norteará todas as ações pedagógicas e administrativas da escola. Ele deve ser dinâmico, passível de ajustamentos em resposta aos resultados e às necessidades da comunidade escolar. A participação de todos os envolvidos no processo — gestores, professores, alunos, pais e comunidade — é fundamental para o sucesso da execução deste projeto.